

Maio 2026



Relatório de Conjuntura Económica



30
anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | MAIO 2026
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUES

MAIO 2026

- ✓ **Na África do Sul**, o Banco Central reviu em alta a sua taxa de juro de referência em 25pb para 7,0% em Maio de 2026.
- ✓ **Na China**, a Autoridade Monetária local manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo segundo mês consecutivo, na reunião de Maio de 2026.
- ✓ **Na Zona Euro**, a taxa de inflação homóloga acelerou para 3,2%, face aos 3,0% registados em Abril e em linha com as expectativas do mercado.
- ✓ **Nos EUA**, a actividade económica expandiu 1,6% no primeiro trimestre de 2026, em termos anualizados, nível superior aos 0,5% registados no quarto trimestre.
- ✓ **Em Moçambique**, a taxa de inflação homóloga de acelerou para 7,22% em Maio de 2026.

ÍNDICE

ECONOMIA INTERNACIONAL 4

África do Sul	5
China	6
Zona Euro	7
Estados Unidos da América	8
Mercado Cambial Internacional	9

ECONOMIA NACIONAL 10

Mercado Cambial Nacional	11
Inflação	11
Comité de Política Monetária (CPMO)	12



ECONOMIA INTERNACIONAL

Em Maio de 2026, a economia mundial continuou marcada por um contexto de elevada incerteza, associada ao recrudescimento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, que continuaram a pressionar os preços da energia e a justificar novas pressões inflacionárias à escala global. Este choque energético traduziu-se em aumentos generalizados dos custos de transporte e de produção, com impactos diferenciados entre as principais economias. Não obstante o enquadramento adverso, a actividade económica global revelou resiliência, sustentada pelo desempenho relativamente robusto de algumas economias avançadas e pela continuidade do comércio internacional, ainda que com sinais de desaceleração em sectores mais sensíveis aos custos de energia.

Caixa 1: A economia global poderá desacelerar, uma vez que o conflito no Médio Oriente desencadeia uma nova crise energética que tem gerado pressões inflacionárias e deteriorado a confiança económica, segundo a Comissão Europeia no relatório *European Economic Forecast – Spring*, divulgado em Maio de 2026.

A Comissão Europeia prevê que a actividade económica global desacelere para 2,8% em 2026 (vs. 3,1% da previsão anterior do relatório Autumn de Novembro de 2025), reflectindo, sobretudo, o impacto económico do conflito no Médio Oriente sobre a economia global. Ademais, destacou que, os efeitos económicos poderão variar entre as regiões, sendo mais proeminentes no Médio Oriente, nas economias emergentes da Ásia e África, bem como em algumas economias desenvolvidas, com destaque para o Reino Unido, onde a elevada dependência das importações de energia aumentou a vulnerabilidade aos choques externos.

- ✓ **Na Zona Euro**, a previsão de crescimento económico foi revista em baixa para 0,9% em 2026 (vs. 1,2% da previsão anterior), fundamentada pela percepção de que o impacto do choque energético poderá se prolongar até ao próximo ano.
- ✓ **Nos EUA**, a perspectiva do desempenho da actividade económica foi revista em alta para 2,2% em 2026 (vs. 1,9%), devido ao crescimento observado no segundo semestre de 2025, acima das expectativas, bem como a contribuição positiva das exportações líquidas.

- ✓ **Na China**, a projecção de crescimento para 2026 foi revista em baixa para 4,5% (vs. 4,6%), num contexto em que o país permanece exposto ao aumento dos preços globais do petróleo, devido ao elevado consumo de energia e a dependência das importações.
- ✓ **Na África Subsaariana**, o crescimento económico poderá registar uma expansão de 4,1% no ano em curso, nível similar ao da projecção anterior. No que respeita as principais economias da região, importa evidenciar a revisão em alta da perspectiva da actividade económica da África do Sul em 0,2pp para 1,2% em 2026.

África do Sul

Em Maio de 2026, a África do Sul registou um agravamento das pressões inflacionárias, num contexto marcado pela subida dos preços dos combustíveis e pelo agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente. Neste cenário, o Banco Central adoptou uma postura restrictiva, com vista a conter a inflação.

A taxa de inflação homóloga da África do Sul acelerou em 90pb para 4,0% em Abril, nível superior a meta do Banco Central de 3,0%. Na sequência, o Banco Central da África do Sul (SARB) reviu em alta a sua taxa de juro de referência em 25pb para 7,0% na reunião de política monetária de 28 de Maio de 2026, conforme esperado, marcando a primeira revisão em alta desde 2023. Ademais, o SARB reviu em alta as previsões de inflação para 4,4% em 2026 (vs. 3,7%), bem como reviu em baixa a sua projecção de crescimento económico para 1,2% em 2026 (vs. 1,4%).

Acresce referir que, o Ministro dos Recursos Minerais e Petrolíferos da África do Sul anunciou o ajuste dos preços dos combustíveis em até 25%, que teve efeito no dia 6 de Maio de 2026, devido, essencialmente, à subida dos preços do petróleo bruto no mercado internacional, num contexto de recrudescimento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, que penalizaram a oferta global de combustíveis.

Perante este cenário, a actividade do sector privado contraiu, tendo o *S&P Global South Africa PMI* reduzido de 50,0 pontos em Abril para 49,6 pontos em Maio de 2026, a primeira contracção observada em cinco meses, reflectindo a redução da produção e das novas encomendas, tendo os novos negócios registado uma queda pela terceira vez em quatro meses e ao ritmo mais rápido deste ano.

China

No período em análise, as pressões inflacionárias prevaleceram na segunda maior economia do mundo registou, reflectindo o aumento dos custos dos transportes e de energia, num contexto de perturbações na cadeia de abastecimento associadas ao conflito no Médio Oriente. Não obstante, o Banco Popular da China manteve uma postura cautelosa. Entretanto, a balança comercial manteve-se robusta, sustentada pelo crescimento das exportações em maior proporção que as importações, embora a actividade industrial tenha desacelerado, reflectindo o abrandamento da dinâmica económica do país.

A taxa de inflação homóloga da China manteve-se estável nos 1,2% em Maio de 2026, inalterada em relação ao mês anterior e ligeiramente abaixo das expectativas do mercado de 1,3%. A divisão de produtos não alimentares registou um incremento dos preços (1,9% vs. 1,8% em Abril), impulsionado pelo aumento dos custos de transporte (5,4% vs. 4,6%), num contexto de revisão em alta dos preços de energia e de perturbações na cadeia de abastecimento, decorrentes do conflito em curso no Médio Oriente.

Perante este cenário, o Banco Popular da China manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo segundo mês consecutivo, na reunião de Maio de 2026, em linha com às expectativas do mercado, adoptando uma postura cautelosa em relação aos impactos do conflito no Médio Oriente.

Em Maio de 2026, a balança comercial da China registou um *superávit* de USD 105,43 mil milhões, acima das expectativas de USD 92,1 mil milhões, marcando o nível máximo observado desde Janeiro do ano em curso. As exportações cresceram 19,4%, em termos homólogos, atingindo um nível máximo de sempre de USD 376,78 mil milhões, acima do aumento de 14,1% observado em Abril e acima das previsões de 15%, num cenário em que as empresas continuavam a acumular reservas por forma a limitar o impacto da subida dos preços de energia decorrentes do conflito em curso no Golfo Pérsico.

Por outro lado, as importações aumentaram em 27,4% para USD 271,35 mil milhões, em relação ao ano anterior, acima das expectativas de 25%, em meio aos esforços do Governo para impulsionar o consumo interno. Nos primeiros cinco meses de 2026, o excedente comercial do país atingiu USD 451,71 mil milhões, abaixo dos USD 471,9 mil milhões no mesmo período de 2025, uma vez que as exportações cresceram 15,5% e as importações aumentaram em um ritmo mais rápido de 24,5%.

No que respeita à actividade industrial da China, se registou um crescimento de 4,1% em Abril de 2026, em termos homólogos, nível inferior relativamente aos 5,7% observados em Março e abaixo das expectativas de 5,9%. Refira-se que, este crescimento é o menos acentuado da produção industrial desde Julho de 2023, na sequência do abrandamento da economia chinesa, como resultado do conflito no Irão. A actividade industrial abrandou nos sectores da Mineração (3,8% vs. 5,7% em Março) e da Indústria transformadora (4,0% vs. 6,0%).

Zona Euro

Em Maio, observou-se um agravamento das pressões inflacionárias no bloco de moeda única, impulsionada pela subida dos preços da energia decorrente das restrições na cadeia de abastecimento associadas ao conflito no Médio Oriente. Neste sentido, a Comissão Europeia reviu em alta as perspectivas de inflação para os próximos anos. Simultaneamente, a actividade económica continuou a evidenciar sinais de abrandamento, na sequência da desaceleração do crescimento económico e da contracção da actividade do sector privado.

Em Maio de 2026, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro acelerou para 3,2%, face aos 3,0% registados em Abril e em linha com as expectativas do mercado. Este é o nível máximo observado desde Setembro de 2023, mantendo-se significativamente acima da meta de 2,0% do Banco Central Europeu (BCE), reflectindo o aumento dos custos de energia (10,9% vs. 10,8% em Março), impulsionado pelas restrições na cadeia de abastecimento decorrentes do conflito no Médio Oriente. A taxa subjacente, que exclui as divisões de energia e bens alimentares, acelerou de 2,2% para 2,5%, facto que sugere um aumento das pressões inflacionárias para além dos preços da energia.

A Comissão Europeia¹ antevê uma aceleração da inflação em 0,3pp para 2,4%, face a previsão anterior de 2025, reflectindo as expectativas de que o impacto do choque energético que poderá se estender para 2027. Além disso, espera-se que o BCE adopte de forma cautelosa uma política monetária restrictiva nos próximos anos, uma vez

que antes do conflito no Médio Oriente, a inflação estava próxima da meta do BCE, todavia com o início do conflito, as expectativas de inflação foram revistas em alta, primeiro apenas no curto prazo e actualmente no médio prazo.

O crescimento económico da Zona Euro expandiu para 0,3% no primeiro trimestre de 2026, em termos homólogos, abaixo da estimativa anterior de 0,8% e abaixo dos 1,2% observados no quarto trimestre de 2025, marcando a expansão menos expressiva desde o quarto trimestre de 2023, reflectindo as pressões decorrentes da oferta condicionada de energia e do aumento da inflação.

No que concerne à actividade económica do sector privado, o *S&P Global Eurozone Composite PMI* se fixou nos 48,5 pontos em Maio de 2026, acima da previsão anterior de 47,5 pontos, entretanto permaneceu abaixo dos 48,8 pontos de Abril, sinalizando a contracção mais acentuada do sector privado em 18 meses, penalizada pela aceleração da inflação. Este desempenho marca o segundo mês consecutivo, pela primeira vez desde o final de 2024, reflectindo a desaceleração generalizada da prestação de serviços (47,7 pontos vs. 47,6 pontos).

¹No relatório *European Economic Forecast – Spring 2026*

Estados Unidos da América

A maior economia do mundo continuou a evidenciar resiliência da actividade económica, embora num contexto de agravamento das pressões inflacionárias, impulsionadas pela subida dos preços da energia, associada ao conflito no Médio Oriente. Enquanto isso, a actividade económica e o mercado laboral permaneceram resilientes. Simultaneamente, a actividade industrial registou uma expansão robusta.

A taxa de inflação homóloga dos EUA acelerou para 4,2% em Maio de 2026, marcando o nível máximo observado desde Abril de 2023 e um aumento em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Este desempenho representa a terceira aceleração mensal consecutiva da inflação, fundamentada pelo aumento dos custos da energia de 23,5% (vs. 17,9% em Abril), devido ao choque energético desencadeado pelo conflito no Irão. Ademais, os preços da gasolina aumentaram em 40,5%, após um aumento de 28,4% em Abril. Numa base mensal, o índice de preços no consumidor subiu em 0,5%, abaixo dos 0,6% em Abril e em linha com as previsões. Os preços da energia apreciaram 3,9% e representaram mais de 60% do aumento mensal.

A economia dos EUA expandiu para 1,6%, em termos anualizados, no primeiro trimestre de 2026, acima dos 0,5% observados no quarto trimestre e abaixo dos 2,0% previstos na estimativa preliminar, reflectindo, sobretudo, as revisões em baixa das taxas de crescimento do investimento e das despesas de consumo.

Adicionalmente, a balança comercial contribuiu negativamente para o PIB (-1,25 pp), uma vez que as exportações aumentaram em 13,1% (vs. 12,9% na primeira estimativa), e as importações em 21,1% (vs. 21,4%).

No que concerne ao mercado laboral, a economia dos EUA registou um aumento de 172 mil postos de trabalho em Maio de 2026, superando as previsões do mercado de 85 mil postos de trabalho, após um incremento revisto em alta de 179 mil postos de trabalho registados no mês anterior, continuando a indicar um mercado laboral resiliente.

A actividade do sector industrial dos EUA expandiu para 54,0 pontos em Maio de 2026, acima dos 52,7 pontos registados nos dois meses precedentes e acima das expectativas do mercado de 53,0 pontos, segundo dados do *Institute for Supply Management*. Este desempenho marca a maior expansão do sector industrial observada desde Maio de 2022, impulsionado pelo aumento das novas encomendas (56,8 pontos vs. 54,1 pontos), produção (54,3 pontos vs. 53,4 pontos) e carteira de encomendas (52,2 pontos vs. 51,4 pontos).

Mercado Cambial Internacional

Entre 1 e 31 de Maio de 2026, o Dólar apreciou face ao Euro, impulsionado pelo aumento da procura pela moeda como activo de refúgio, uma vez que os investidores monitoravam os desenvolvimentos no Médio Oriente. Num contexto em que a mídia iraniana informou que Teerão suspendeu as negociações com Washington, após ataques no Líbano, bem como indicou o enceramento total do Estreito de Ormuz, factores que aumentaram a incerteza sobre as perspectivas de um acordo diplomático.

A moeda norte-americana deprecou face ao Yuan, penalizada pela percepção do mercado de que os activos da China são relativamente mais seguros diante do aumento das tensões no Golfo Pérsico. Simultaneamente, o Dólar deprecou face ao Rand, uma vez que a moeda sul-africana foi apoiada pela apreciação dos preços principais metais preciosos, com destaque para os derivados da platina e do ouro.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abri-26	Mai-26
EUR/USD	1,1340	1,1713	1,1426	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926	1,1802	1,1506	1,1693	1,1645
USD/ZAR	17,9392	17,7741	18,1381	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125	15,9343	17,0118	16,7928	16,2182
USD/CNY	7,2061	7,1625	7,2050	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484	6,8575	6,9011	6,8336	6,7617

Fonte: Reuters

***No BCI, integramos critérios ESG
(Ambiental, Social e de Governação)
no dia-a-dia do Banco.***

***Da inovação de produtos à redução da pegada ambiental,
cada acção reforça o nosso papel como agente activo da
transição sustentável em Moçambique.***

ECONOMIA NACIONAL

Em Maio de 2026, a economia nacional foi marcada pelo agravamento das pressões inflacionárias, tendo a inflação atingido o nível mais elevado desde Maio de 2023, impulsionada pela subida dos preços dos transportes e dos produtos alimentares, num contexto de choques sobre os custos dos combustíveis, inflação importada e fragilidades na oferta interna. Nesse contexto, o Banco de Moçambique reviu em alta a sua perspectiva de inflação e iniciou uma postura restrictiva ao aumentar o coeficiente das Reservas Obrigatórias para passivos constituídos em moeda nacional, mantendo as futuras decisões de política monetária condicionadas à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

Caixa 2: “Moçambique continua a enfrentar desafios como os choques climáticos, a instabilidade política, o conflito em Cabo Delgado e as tensões comerciais globais.” - referiu o Banco Africano de Desenvolvimento no relatório *African Economic Outlook 2026* de Maio de 2026

O Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) destacou que o crescimento económico de Moçambique desacelerou para 0,2% em 2025, face aos 2,1% registados em 2024, reflectindo os desafios de segurança em Cabo Delgado, que afectaram a produção do sector extractivo, bem como a redução do consumo público. A inflação acelerou para 4,4% em 2025, comparativamente a 3,2% em 2024, impulsionada, sobretudo, pelo aumento dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas.

Perspectivas e Riscos

- ✓ O AfDB antevê um **crescimento real do PIB** em 2,1% em 2026 e 3,5% em 2027, sustentado pela recuperação do sector extractivo e pelo fortalecimento do consumo privado.
- ✓ Quanto à **inflação**, é expectável que se fixe em 6,2% em 2026 e 5,2% em 2027, em linha com o objectivo do Banco de Moçambique de manter a inflação em um dígito.
- ✓ O **défice orçamental**, por sua vez, poderá aumentar para 6,4% em 2026 e para 7,0% em 2027, devido ao aumento dos pagamentos de juros e à redução das subvenções para o financiamento de projectos. Além disso, o aumento das importações ligadas à produção de GNL e de minerais poderá incrementar o défice da balança corrente para 28,8% do PIB em 2026 e para 32,7% em 2027.
- ✓ Relativamente aos **riscos descendentes** para a económica, destacam-se os choques climáticos, a instabilidade política, o conflito em Cabo Delgado e as tensões comerciais globais. Esses riscos podem ser mitigados melhorando a governança, investindo em resiliência climática e aprimorando as medidas de segurança nos locais de operação de gás natural liquefeito.

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 30 de Maio de 2026, o câmbio do Dólar se manteve estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O Rand apreciou face ao Metical, enquanto o Euro registou um desempenho negativo face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26
USD/MZN	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91
ZAR/MZN	3,57	3,60	3,53	3,61	3,70	3,69	3,74	3,85	4,01	4,01	3,76	3,81	3,94
EUR/MZN	72,50	74,85	73,04	74,54	74,95	73,85	73,93	75,01	76,16	75,41	73,51	74,73	74,44

Fonte: Banco de Moçambique

Inflação

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas, a taxa de inflação homóloga de acelerou para 7,22% em Maio de 2026, face aos **3,37%** registados no mês anterior, nível máximo desde Maio de 2023. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao incremento dos preços dos Transportes (12,61% vs. -0,72% em Março) e dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (12,93% vs. 10,24%).

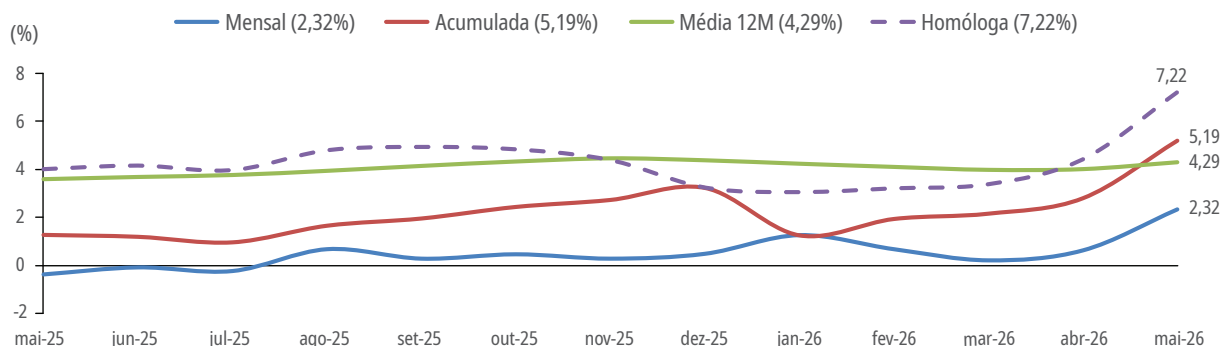
Acresce referir que, o Governo² anunciou o ajuste de até 45,91% dos preços dos combustíveis, que teve efeito no dia 06 de Maio de 2026, fundamentado, sobretudo, pela evolução desfavorável das variáveis que compõem a estrutura de formação de preços dos combustíveis, na sequência das interrupções na cadeia de fornecimento em Abril ligadas as tensões geopolíticas no Médio Oriente.

Numa base mensal, o Índice de Preços ao Consumidor fixou-se nos 2,32% no mês de Maio, o nível máximo observado desde Fevereiro de 2019, um incremento face aos 0,63% registados no mês precedente.

²Através do comunicado de imprensa de Maio de 2026 da Autoridade Reguladora de Energia



Evolução das taxas de inflação de Moçambique



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26
Mensal	-0,36%	-0,07%	-0,22%	0,68%	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%	0,68%	0,22%	0,63%	2,32%
Acumulada	1,29%	1,20%	0,97%	1,66%	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%	1,94%	2,16%	2,80%	5,19%
Média 12M	3,60%	3,69%	3,77%	3,94%	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%	4,10%	3,98%	4,01%	4,29%
Homóloga	4,00%	4,15%	3,96%	4,79%	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%	3,20%	3,37%	4,41%	7,22%

Fonte: INE/Maio de 2026

Comité de Política Monetária (CPMO)

No dia 25 de Maio de 2026, realizou-se a terceira reunião do CPMO do Banco de Moçambique (BdM) do presente ano, onde foi deliberado:

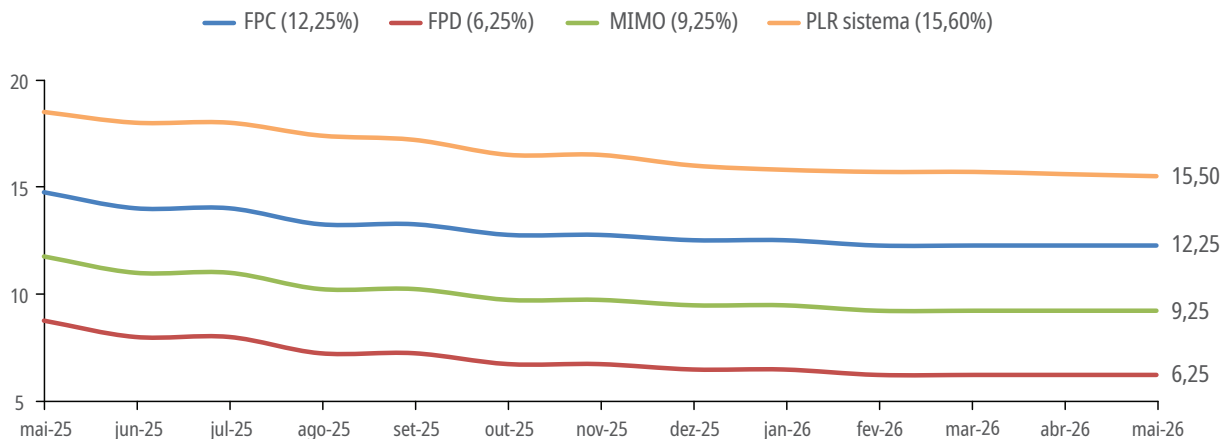
- **Manter** a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 12,25%;
- **Manter** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 6,25%;
- **Rever em alta** o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 29,0% para 39,0%; e
- **Manter** o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira nos 29,50%.

A decisão de manutenção da taxa MIMO reflecte a prevalência de elevadas incertezas quanto à duração do conflito no Médio Oriente e o consequente impacto sobre a cadeia logística e oferta de bens, bem como sobre os preços internacionais e domésticos dos combustíveis e dos alimentos.

Simultaneamente, o CPMO reviu em alta o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em Moeda nacional de 29,0% para 39,0%, visando absorver a liquidez excedentária no sistema bancário, susceptível de gerar maior pressão inflacionária, e manteve o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em Moeda estrangeira nos 29,5%.

Importa salientar que, a Autoridade Monetária referiu que o endividamento público interno e os atrasos da dívida interna e externa mantêm-se

elevados, afectando o normal funcionamento do mercado financeiro e a liquidez bancária.



Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique

Evolução das Taxas Directoras	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26
FPC	14,00%	14,00%	13,25%	13,25%	12,75%	12,75%	12,50%	12,50%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%
FPD	8,00%	8,00%	7,25%	7,25%	6,75%	6,75%	6,50%	6,50%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%
MIMO	11,00%	11,00%	10,25%	10,25%	9,75%	9,75%	9,50%	9,50%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%
ROs em MZN	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	39,00%
ROs em ME	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%
PLR Sistema	18,00%	18,00%	17,40%	17,20%	16,50%	16,50%	16,00%	15,80%	15,70%	15,70%	15,60%	15,50%	15,50%

Fonte: Banco de Moçambique, 2026

Perspectivas Económicas e de Inflação

O BdM perspectiva³ um abrandamento da actividade económica decorrente, essencialmente, do impacto adverso do aumento dos preços dos combustíveis líquidos em quase todos os sectores da actividade económica, com destaque para os transportes e comunicações, bem como agricultura, indústria transformadora, construção e pescas.

Adicionalmente, a paralisação das actividades da Mozal, que entrou em regime de conservação e

manutenção em 15 de Março, poderá condicionar o desempenho do sector secundário, tendo em conta o peso médio daquela empresa na indústria transformadora, estimado em cerca de 13% (2020-2024). Este impacto ocorre num contexto em que a economia continua a ressentir-se dos efeitos dos eventos climáticos extremos que afectaram as regiões Sul e Centro do País, no início de 2026.

³No relatório Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, divulgado em Maio de 2025

As projecções do FMI⁴ e do Ministério das Finanças (Plano Económico e Social e Orçamento do Estado), sinalizam um crescimento do PIB de 0,52% e 2,8%, respectivamente, em 2026.

Relativamente à inflação, o BdM reviu em alta a sua perspectiva da inflação, podendo situar-se acima de um dígito no curto e médio prazo, dependendo da duração do conflito no Médio Oriente. Esta previsão de inflação decorre dos efeitos directos e indirectos do ajustamento dos preços domésticos dos combustíveis líquidos, da intermitência no seu fornecimento e da inflação importada, não obstante a estabilidade do Metical e a fraca actividade económica. Para 2026, o Governo e o FMI preveem que a inflação se fixe em torno de 3,7% e 5,5%, respectivamente.

Acresce referir que o Banco Central⁵ referiu que os riscos e incertezas às projecções da inflação agravaram-se significativamente, evidenciando, a nível doméstico, os riscos e incertezas quanto à magnitude dos efeitos indirectos do aumento dos preços dos combustíveis sobre a cadeia logística e a oferta de bens, bem como o ritmo de reposição da capacidade produtiva na sequência das inundações que assolaram o país no primeiro trimestre do ano e os efeitos do agravamento do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado. No domínio externo, a Autoridade Monetária destaca as incertezas quanto à duração e dimensão do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística e a oferta de bens, bem como sobre os preços dos produtos energéticos e alimentares.

⁴Relatório *World Economic Outlook* – Abril 2026

⁵Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação – Maio de 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias